

## DESPERTANDO PARA A QUESTÃO SOCIAL NO II CONGRESSO BRASIL DE PEDAGOGIA WALDORF

Caríssimos,

com a profunda vontade de contribuir para uma maior consciência da vocação social da Pedagogia Waldorf, estamos disponibilizando um artigo escrito pelo Prof. Mário Zoriki e a Profa. Kátia Galdi sobre o assunto 'Currículo Social da Escola Waldorf', que foi tema de Oficina no II Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf, ocorrido no mês de julho de 2008 em Ribeirão Preto/SP.

Esperamos, assim, contribuir para maior divulgação desse tema junto a toda a sua comunidade escolar, bem como retratar para ela um pouco do importante trabalho realizado nas escolas Waldorf do mundo todo.

Atenciosamente,

FEWB - *Federação das Escolas Waldorf no Brasil*

### *Como vivem na criança e no jovem os impulsos sociais e os impulsos antissociais?*

Prof. Mário Zoriki (Horizonte Azul)

Nos dias de hoje, em que de acordo com Rudolf Steiner, estamos desenvolvendo nossa 'alma da consciência', predominam as ações antissociais (Steiner, 2008). Isto significa que, de forma natural e espontânea, cada vez mais aumentamos nosso grau de consciência, fortalecendo a atividade individual, egocêntrica (o 'Eu' vai-se tornando mais forte, autônomo).

O chamado 'Currículo Waldorf' inicia-se com a vida pré-natal (orientação às gestantes sobre movimentos adequados, alimentação, parto natural, amamentação, sobre o malefício do som eletrônico, etc.), seguindo-se a aquisição de autonomia corpórea, liberdade de expressão e autoconfiança nos anos em que mais se aprende na vida – os três primeiros anos de vida.

O aprendizado que se segue imita o 'gesto humano' de um familiar, de uma comunidade, de um povo, de uma raça.

No sétimo ano de vida, já no primeiro dia de aula do ensino fundamental, encontramos a primeira lição sobre '**o aprendizado do impulso social**': o aprender a ouvir. Assim se pronuncia R. Steiner:

*[...] Trata-se de realmente educarmos nossas crianças de maneira que elas, por sua vez, aprendam a atentar para o mundo em redor, para seus semelhantes. É este, aliás, o fundamento de toda vida social. Hoje todos falam de impulsos sociais, mas entre as pessoas existem impulsos puramente anti-sociais. O socialismo deveria começar pelo fato de as pessoas reaprenderem a prestar atenção nos outros. Isto só será possível quando elas de fato se escutarem mutuamente. [Steiner, 2003.]*

Orientada pelo ideal da 'trimembração do organismo social' (Hahn, 2007), nasceu a primeira Escola Waldorf em 1919, para os filhos dos operários da Fábrica de Cigarros Waldorf-Astoria.

A ideia da **'trimembração do organismo social'** choca muitos de nós, porque a consideramos **utópica, ilusória**; no entanto, os atuais sintomas da vida nos séculos XX e XXI — **fome, caos social e violência contra os recursos da natureza** — esclarecem-nos sobre a necessidade de se buscar e de tornar real uma **outra visão de mundo**.

Foi reconhecendo que, para o desenvolvimento de uma outra visão de mundo, é preciso 'escutarmos' o que se revela em nosso entorno e em nossas práticas diárias (de educadores e educandos) que foi levado ao II Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf (Ribeirão Preto, julho de 2008) a proposta de se despertarem, partindo das questões sociais que já ecoam nas almas de professores, pistas do caminho a ser trilhado.

Nesse sentido, jovens alunos, mobilizados pela importância que atribuem a esse despertar da comunidade, presentearam todos os participantes do Congresso com 'esquetes' nos intervalos do evento, culminando com uma apresentação teatral do poema 'Eros e Psique', de Fernando Pessoa, na noite cultural. Professores ainda tiveram a chance de participar da Oficina 'Currículo Social', que aconteceu ao longo do Congresso. Foi distribuído a todos os participantes um livreto, **A vocação social da Pedagogia Waldorf – da consciência à realização**, que relata alguns passos dados na reflexão sobre um currículo social no contexto da Pedagogia Waldorf.

### ***O jovem que quer ser despertado e ver o mundo desperto***

Profa. Kátia R. Galdi (E. W. Francisco de Assis)

*Grandes conquistas obtêm-se pela  
coragem*

*Maiores conquistas obtêm-se pelo  
amor,*

*Conquistas ainda mais grandiosas  
obtêm-se pela paciência*

(Peter Rosegger)

A coragem despontou devagar e sorradeira e, de uma maneira simples, instalou-se nos arredores da E. W. João Guimarães Rosa, durante os cinco dias de julho, no Congresso Pedagógico.

Além de inspirarmos todos no ar os conteúdos da Ciência e da Arte Pedagógica, os mestres, ora na segunda, terça, quarta ou quinta-feira vislumbraram a prática social de que o vasto currículo dispõe e mergulharam na imagem viva de Fernando Pessoa, em seu poema romântico lícido, invocando a consciência a transitar entre o sonho e a realidade, fazendo reluzir o tempo do passado para o futuro...

Representando o 9º ano da Escola Waldorf Francisco de Assis, duas alunas indicaram em seus gestos a dramaticidade que Fernando Pessoa deu à palavra; palavra esta que se volta para o mundo sem fronteiras geográficas, políticas, econômicas, culturais, sociais ou temporais.

Lembrando o passado, a Pedagogia Waldorf nasceu e teve sua vida germinativa mediante o maior desafio que o homem pôde viver na pós-modernidade: o impulso social; aquele que dorme como a princesa de Fernando Pessoa dormia no balanço, no gramado, ou mesmo na árvore, esperando o infante acordá-la... Ao despertar de dentro para fora, o mundo ganhou a virtude mais sagrada da era cristã: o **amor**.

Nele vive a força, a coragem, a perseverança regeneradora; aquela que cada professor, cada homem, cada comunidade compartilha com a luta e o suor do dia a dia.

Em cada ponta, uma escola, uma ONG, pessoas interessadas e atuantes se perguntavam:

— Como despertar quem ainda dorme?

— O que fazer para viver na alma da escola o impulso social?

Tantos relatos, experiências vividas hoje, ainda desconhecidas...

Nesse Congresso, foi possível olhar de frente para o desafio da nossa era, aquele que impulsionou a existência da pedagogia com a qual tantos no mundo sintonizam; tornou-se real 'tocar' na trimembração do organismo social, ainda que o toque tenha sido tão rápido que nos deixou seu rastro.

Escolas se abrindo para abraçar outra cultura (como o 7º ano da E. W. Rudolf Steiner em contato com os índios pataxós), envolvê-la em seus braços, permitindo às crianças compreender que as diferenças podem e devem ser somadas.

Essa prática possibilita ultrapassarmos o umbral do conhecimento, chegando à conquista da liberdade; aquela em que o amor está presente, despojado de quaisquer obstáculos.

Se voltarmos à cena das meninas-princesas, perceberemos que o segredo para a conquista desse umbral deve alcançar a virtude da **paciência**; não de forma passiva, mas sim de maneira ativa, vivaz, audaz e serena. Um dia será... Pode ser hoje. Que tal começar?

### ***Algumas perguntas que vivem entre nós***

A oficina 'Currículo Social' contou com a participação de 25 educadores de 14 escolas e instituições do nordeste, centro-oeste e sudeste do país, acolhendo reflexões e perguntas que vivem entre os professores e entre todos da comunidade Waldorf (sejam alunos, funcionários ou pais):

- Como fazer viver intensamente, dentro da escola, ações e vivências sociais em cada faixa etária?
- Excursões pedagógicas deveriam ter, também, um caráter de "conviver com aquela outra cultura", e não apenas o sentido de ampliação de conhecimentos.
- Como fazer com que, nas instituições antroposóficas, professores, médicos e terapeutas não se tornem uma 'elite'?
- Como preparar os alunos bolsistas e os não bolsistas para um convívio harmonioso? Temos, na mesma sala de aula, uma criança que vive próximo a esgoto a céu aberto e uma criança que passa três meses de férias na Europa.
- Como preparar os pais para aprenderem a compreender e a conviver com crianças e familiares de diferentes condições sociais?
- Trabalhando em Escolas Waldorf e vivenciando, na mesma cidade, crianças e jovens em situação de risco, como fazer para realizar algo?
- Como realizar a parceria Escola Pública – ONG – Escola Waldorf?
- Como fazer com que cada projeto social não se torne repetitivo, rotineiro? Pois cada classe tem sua característica peculiar e 'seu projeto social'.
- Como uma Escola Waldorf pode desenvolver trabalhos sociais numa comunidade onde há famílias com grandes problemas de desnutrição, de abusos (violência doméstica, etc.), se ela já tem dificuldades em administrar a (própria) escola? Seria demais para o professor? Falta assistente social, psicólogo... Entretanto, não dá para ficar insensível a esta situação social...
- O jovem do 3º setênio, na Escola Waldorf, que teve uma boa formação indigna-se com o que vê no mundo atual. Precisamos oferecer algo para essa indignação do

jovem. Precisamos, para o 3º setênio, de algo que venha a tornar-se parte do currículo; isto já acontece em algumas escolas públicas e particulares.

- Como fazer com que o corpo docente se envolva nesse movimento do currículo social? O que o impede?
- O impulso social tem de vir de dentro. Ou a pessoa já nasceu com ele, ou o adquire por meio de estudo sobre a 'trimembração do organismo social' ou 'Como atua o Anjo no corpo astral?'; mas ele precisa vir de dentro — não pode ser uma espécie de regulamento.
- Na fábrica Waldorf-Astoria, os operários tinham aulas sobre questões pedagógicas, questões sociais, capitalismo, socialismo, trimembração do organismo social e línguas estrangeiras, durante 30 minutos de seu horário diário de trabalho. O que nós podemos fazer, hoje em dia, para alimentar a alma dos funcionários de uma Escola Waldorf?

São perguntas que incomodam e que precisam ganhar voz, ecoar ainda mais; que precisam juntar-se a tantas outras que aguardam uma oportunidade de vir à luz, para que possamos enfrentá-las e transformá-las em ações e práticas que reflitam a vocação social da Pedagogia Waldorf, em seu refazer-se e ressignificar-se cotidianos.

Referências bibliográficas:

HAHN, Herbert. **O nascimento da Escola Waldorf a partir dos impulsos da trimembração do organismo social**. Tradução: Rudolf Wiedemann. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf, 2007.

STEINER, Rudolf. **Impulsos sociais e anti-sociais no ser humano**. Tradução: Sergio Correa e Fernando Silva. **Dornach: Editora Rudolf Steiner, 2008.**

STEINER, Rudolf. **A arte da educação II** (cap. Metodologia e Didática, 4ª palestra). Tradução: Rudolf Lanz. São Paulo: Antroposófica, 2003.